



3920 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT11 - Política da Educação Superior

PERSPECTIVA DE PERMANÊNCIA E DE EVASÃO NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CAMPUS I

Emília Maria da Trindade Prestes - UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Jeniffer dos Santos - UFPB - Universidade Federal da Paraíba

Nathalia Meireles da Silva - UFPB - Universidade Federal da Paraíba

O texto discute as perspectivas de permanência e evasão dos alunos de graduação da UFPB. Trata-se de um estudo quantitativo e longitudinal, abrangendo os três primeiros períodos do curso na qual ingressou em 2016.2 no Campus I. Os resultados parciais indicam que os principais motivos para a evasão são: falta de identificação com o curso, condições financeiras e a desvalorização da profissão; e que possibilita permanência e conclusão é a possibilidade de emprego e a identificação com o curso.

PALAVRAS-CHAVE: permanência e evasão no ensino superior, perspectivas de conclusão da graduação, educação superior

INTRODUÇÃO

As lutas pela expansão e democratização da educação superior encontram no abandono/evasão uma situação paradoxal. Se a cada ano cresce o número de candidatos que ascendem ao ensino superior, também aumentam as cifras de abandono e de evasão.

O censo de 2011, divulgado pelo MEC em outubro de 2012, mostra que entre 2001 e 2011, as matrículas no curso de graduação aumentaram 110,6%, passando de 143.595 a 302.359 registros. Todavia, o número de concluintes cresceu apenas 4,3%, evidenciando uma defasagem entre a entrada e a saída e denotando a retenção e a evasão escolar nestes cursos (Censo de Educação 2012, Ministério da Educação).

Segundo SANTOS e SILVA (2011), o termo evasão se refere à saída de indivíduos matriculados em qualquer nível do sistema educacional. Porém, existe também uma dinâmica universitária onde os jovens podem trancar o curso podendo posteriormente retornar; transferir o curso e trancar componentes curriculares específicos para cursar depois. Esse movimento de evasão/abandono do aluno pode ocorrer de forma voluntária, quando ele decide sair e, involuntária, quando as normas da instituição decidem interferir. A evasão pode ser imediata, no primeiro ano do aluno dentro da instituição, ou tardia, quando o aluno passa mais tempo na instituição para poder posteriormente evadir.

Com vistas contem os altos índices de evasão registrados nos últimos anos no ensino superior, Professores, planejadores educacionais, gestores e o Ministério da Educação (MEC) tratam de descobrir estratégias de incentivo para a permanência no curso.

Em 2008, foi implantado no país o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) com objetivo de expandir as matrículas e, ao mesmo tempo diminuir a evasão, assegurando um maior número de conclusão da graduação.

No caso da UFPB, o Relatório de Gestão da UFPB em 2007, apresentou um índice de 35% de alunos evadidos, havendo proposta de redução para 10% dessa cifra. Para isso foram implantadas aulas de nivelamento nos anos iniciais, tutoria nos cursos que tinham evasão, curso de férias, aulas de reforços, bolsas e outros projetos para garantir a permanência do alunado. O próprio orçamento da UFPB precisava manter os alunos ingressantes até a conclusão do Curso Superior.

Apesar desses objetivos e medidas, a evasão permaneceu, prejudicando as propostas de redução e refletindo-se nos avanços educacionais do alunado, nas propostas de desenvolvimento da sociedade e nas propostas das políticas educativas.

Dessa forma, essa pesquisa teve como objetivos específicos realizar levantamento sobre as perspectivas de permanência ou evasão/desistência do alunado dos cursos de graduação da UFPB, considerando a área de ensino e o curso, a inserção de classe, o sexo, a etnia/cor, a idade, o estado civil, a existência de filhos, o trabalho e as ocupações. Um dos seus objetivos é cartografar, a partir das informações empíricas recolhidas, fatores que possibilitam a permanência e ou a desistência do curso superior.

DESENVOLVIMENTO

Essa pesquisa, de natureza quantitativa e longitudinal, foi realizada com estudantes da UFPB Campus I, que haviam ingressado no período 2016.2 e continuavam presentes nos períodos 2017.1 e 2017.2.

A fundamentação teórica da temática, nesta etapa inicial da pesquisa, foi realizada com base nos artigos: "A evasão escolar no contexto da expansão do ensino superior: o caso da Universidade Federal da Paraíba, Brasil" (E. PRESTES; D. PFEIFFER e M. FIALHO, 2016); "O acesso à educação superior no Brasil: o exemplo da UFRN (2000-2012)" (SOBRINHO, M. ENNAFAA, R. CHALETA,) "Hacia una apertura de las nociones de éxito y fracaso escolar al campo de la educación superior. Elementos para una teoría integradora" de V. PENADÉS (2016) que serviu para definição dos procedimentos de coleta, organização dos dados e análises.

O instrumento de coleta, organizado com questões objetivas de múltipla escolha e questões subjetivas com cunho dissertativo, foi estruturado de modo que o estudante pudesse expressar suas opiniões em relação à temática, traçar informações educacionais, fornecer informações pessoais/sociais, informações sobre escolaridade familiar e trajetórias educacionais, situação de trabalho, percurso estudantil na universidade, facilidades e dificuldades para permanecer no curso superior.

Realizamos um levantamento inicial considerando os dados fornecidos pelo NTI sobre o número de evasão por curso: Os que apresentavam os maiores e os menores índices de evasão na UFPB Campus I.

Com base nestes dados selecionamos uma amostra de diferentes áreas e cursos: Pedagogia, Psicopedagogia, Medicina, Terapia Ocupacional, Direito, Engenharia de Produção Mecânica, Bacharelado em Educação Física, Geografia, Biotecnologia, Biblioteconomia, Engenharia Mecânica, Engenharia de Alimentos, Economia, Letras Portugueses, Comunicação em Mídias Digitais.

Realizamos uma pesquisa de campo nos cursos selecionados nos turnos da manhã, tarde e noite. Para realizar os trabalhos de campo, foram mapeadas as coordenações do curso, para se ter informações acerca da localização dos estudantes de acordo com seus períodos de referência 2016.2 e dos horários de aulas. Com o auxílio de um professor da área de estatística, foram identificados os conjuntos de variáveis nas questões objetivas relevantes a pesquisa como: sexo, idade, agrupar os cursos por área de ensino, buscar os níveis de prestígio social da futura profissão, facilidade do curso/diploma para ingressar no mundo do trabalho, identificação com a futura profissão. Para as questões subjetivas relacionadas, perguntamos os principais fatores que provocam a evasão no seu determinado e curso e o principal fator que provoca a sua permanência.

Em seu total, foram aplicados 690 questionários, sendo 264 questionários relativos ao período 2016.2; 241 correspondente ao 2017.1 e 185 questionários relacionados a 2017.2 Deste montante de 690 questionários, após uma pré-análise, foram retirados 29, para excluir aqueles tido como não válidos. O resultado numérico final totalizou 661 questionários correspondente aos três períodos e aos alunos dos 16 cursos.

Posteriormente, realizamos a tabulação desses dados no programa de estatística SPSS (Statistical Package for the Social Sciences), que nos possibilitou ter acesso aos dados coletados, buscar as suas frequências, fazer o cruzamento de informações e efetuar as análises quantitativas.

Os dados coletados foram organizados por curso e, posteriormente, por área de atuação de acordo com as indicações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES 2017), resultando em: Ciências Humanas - Pedagogia, Psicopedagogia e Geografia; Ciências da Saúde - Medicina, Terapia Ocupacional e Educação Física Bacharelado e Licenciatura; Ciências Sociais Aplicadas - Direito, Biblioteconomia, Economia e Comunicação em Mídias Digitais; Engenharias - Engenharia de Produção Mecânica e Engenharia Mecânica; Multidisciplinar - Biotecnologia; Ciências Agrárias - Engenharia de Alimentos; Linguística, Letras e Artes - Letras Portugueses.

Em relação as análises dos resultados, observamos que, no primeiro período de ingresso 2016.2, existiu uma predominância de pessoas do sexo feminino, na maioria das áreas, exceto na área de Ciências da Saúde. Nos períodos seguintes (2017.1 e 2017.2) ocorreu uma modificação, havendo predominância de alunos do sexo masculino nas áreas de Ciências Sociais Aplicadas e Engenharias.

Predominou também aqueles que assinalaram terem a cor parda, solteiros e sem filhos e uma renda familiar entre 1 a 2 salários mínimos,

Quanto a idade a maioria desses estudantes, em todas as áreas pesquisadas, se inseria na faixa etária de até 29 anos e nunca havia trabalhado.

Esses dados são indicadores da existência de uma inserção de indivíduos de classes populares no ensino superior, após os processos de ampliação de vagas na universidade pública. Entretanto como apontado por SOBRINHO, M. ENNAFAA, R. CHALETA, E. (2009), existe um hiato entre a expansão de vagas e a permanência do estudante pertencentes a essas classes populares configurando a continuidade de um ensino universitário elitista.

Quanto mais prestigiado o curso maior a renda familiar e a chance de permanência. Na área de Ciências da Saúde, por exemplo, mesmo quando a maioria do alunado registre a sua renda familiar entre 1 a 2 salários mínimos, há de se considerar o curso. Se isolarmos apenas o curso de Medicina, por exemplo, observamos que a maioria dos estudantes entrevistados possuem renda familiar de mais de 5 salários mínimos.

A maioria do alunado ingressante, pertencente as diferentes áreas consideram que o seu curso tem alto prestígio social, exceto na área de Linguística, letras e Artes que consideram o seu prestígio baixo. Entretanto, partir do segundo período dos cursos, muitos alunos das áreas de Ciências Multidisciplinar e Ciências Humanas declararam que os seus cursos possuíam prestígios para Intermediário, ou seja, na escala de valorização do prestígio do curso, houve uma diminuição.

Por sua vez, a grande maioria dos participantes disse se identificar com o curso e que considera o curso frequentado como um meio de ingresso ao mercado de trabalho. Dessa forma, pode-se afirmar que, para essa amostra, a perspectiva de permanência no curso superior é acompanhada de uma expectativa de chance de obter um trabalho, até mesmo porque, a maioria não trabalha como já comentado. Essa perspectiva se concentrou, sobretudo, entre aqueles alunos inseridos na faixa de renda familiar entre 1 a 2 salários mínimos. Acredita-se que os estudantes, apesar de estarem inseridos no ensino superior e, talvez, pelo fato de não terem trabalho (ou nunca terem trabalhado) encontram na perspectiva do término do curso uma possibilidade de mobilidade social. Com isso, é possível afirmar que a influência de fatores financeiros pode ser uma condição que afeta diretamente a permanência do aluno no curso, evitando a sua evasão.

Nas questões de natureza abertas, vimos, de forma genérica, nos três períodos pesquisados, que o principal motivo para existir a evasão é a falta de identificação com o mesmo. Por outro lado, a identificação com o curso é tida como o principal fator que promove a permanência e, também, a possibilidade de ter um emprego.

CONCLUSÃO

Concluimos, provisoriamente, partir dos estudos empíricos e teóricos, que principal motivo que possibilita a evasão é a falta de identificação com o curso, enquanto que o fator que possibilita permanência, é a chance de conseguir trabalho ao termino do curso.

Também vimos que, apesar de haver uma maior inserção de classes populares na amostra de estudantes estudada, ainda existem fatores de desigualdade social que podem vir a influenciar a permanência desse alunado nos seus cursos de graduação. Pode-se dizer que as questões que norteiam o ingresso e expectativas de permanência destes estudantes são em sua maioria de natureza econômica e de pretensões de ascensão social. Enquanto as possíveis causas de evasão residem na falta de identificação com o curso, nas condições financeiras e na desvalorização da profissão, o que, possivelmente, em suas opiniões, dificulte encontrar trabalho após o seu término.

Como a pesquisa possui continuidade e se pretende aprofundar informações capazes de oferecer uma maior visibilidade ao problema de perspectivas de permanência e de evasão no Ensino Superior, particularizando o caso da UFPB.

REFERÊNCIAS

FILHO, R. MOTEJUNAS P. HIPÓLITO, O. LOBO, M. **A evasão no ensino superior brasileiro.** São Paulo, v. 37, n. 132, p.641-659. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0737132.pdf>> Acesso: 05 jun de 2018

PRESTES, E. PFEIFFER, D. FIALHO, M. **A evasão escolar no contexto da expansão do ensino superior: o caso da Universidade Federal da Paraíba,** Brasil. In: SOBRINHO, M. ENNAFAA, R. CHALETA, E. La educación superior, el estudiando y la cultura universitária. València, Neopatria, 2016.

SANTOS, GG., and SILVA, LC. **A evasão na educação superior: entre debate social e objeto de pesquisa.**In: SAMPAIO, SMR., org. Observatório da vida estudantil: primeiros estudos. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 249-262. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/n656x/pdf/sampaio-9788523212117-14.pdf>> Acesso: 07 jul de 2018

SOBRINHO, M. ENNAFAA, R. CHALETA, E. **O acesso à educação superior no Brasil: o exemplo da UFRN (2000-2012).**In: SOBRINHO, M. ENNAFAA, R. CHALETA, E. La educación superior, el estudiando y la cultura universitária. València, Neopatria, 2016.